26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

A PSICODINÂMICA DA PAIXÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UMA PROVOCAÇÃO EPISTEMOLÓGICA

THE PSYCHODYNAMIC OF PASSION INTO INFORMATION SCIENCE FIELD: *AN EPISTEMOLOGICAL PROVOCATION*

Sérgio Rodrigues de Santana – Faculdade Sucesso (FACSU)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A ciência é um produto humano, logo, seus processos não são puramente conscientes quando se pensa às energias psíquicas (des)cortinadas. Na Psicanálise, o sujeito é um sistema de energias psíquicas que são deslocadas, condensadas, sublimadas e instanciadas através da arte, do esporte e também da ciência. Esse processo é chamado de psicodinâmica, e pode ocorrer através da paixão. A paixão evolve fatores como os devaneios, fantasias, fascínio e encantamentos. Diante destas argumentações, como se configura a Psicodinâmica da paixão na Ciência da Informação? A pesquisa teve como objetivo fazer uma provocação epistemológica com base na Psicanálise do conhecimento objetivo frente à Psicodinâmica da paixão na Ciência da Informação. A justificativa ocorreu através de duas questões, o destaque para a abordagem da Psicologia como interface interdisciplinar da Ciência da Informação e formação do pesquisador do campo através da Psicanálise do conhecimento objetivo. É uma pesquisa qualitativa, pois ocorreu a partir dos fatores como percepção, simbolização, interpretação e compreensão do pesquisador. Adotou-se o método hermenêutico a partir da crítica como mecanismo epistêmico a partir da desconfiança do pesquisador. Infere-se que a paixão na Ciência da Informação emerge como força motriz, um vetor epistêmico e energia de resistência. O gozo alcançado pela paixão dribla o desprazer e focar apenas o prazer do fazer científico. Assim, na Ciência da informação é preciso ser um 'pesquisador apaixonado' ao invés de ser 'pesquisador senciente', pois a epistemologia senciente não é uma estratégia, pois implica dor, desconforto, incômodo ou qualquer mal-estar do fazer científico.
Palavras-chave: Ciência da informação; Epistemologia; paixão; Psicodinâmica ; Psicanálise.

Abstract: Science is a human product; therefore, its processes are not purely conscious regarding the psychic energies that are unveiled. In psychoanalysis, the subject is a system of psychic energies that are displaced, condensed, sublimated, and instantiated, including through science. This process is known as psychodynamics and can occur through passion. Passion involves factors such as daydreams, fantasies, fascination, and enchantment. How

does the psychodynamics of passion manifest in Information Science field? The study aimed to offer an epistemological provocation based on the psychoanalysis of objective knowledge in relation to the psychodynamics of passion within Information Science field. The rationale was grounded in two issues: highlighting the role of psychology as an interdisciplinary interface for Information Science field, and the development of researchers in the field through the psychoanalysis of objective knowledge. This is qualitative research, as it relied on the researcher's perception, symbolization, interpretation, and comprehension. A hermeneutic method was adopted, utilizing critique, stemming from the researcher's skepticism as an epistemic mechanism. It is inferred that passion in Information Science field emerges as a driving force, an epistemic vector, and an energy of resistance. The jouissance (intense gratification) attained through passion bypasses displeasure, focusing instead on the pleasure of scientific practice. Thus, in Information Science field, one must be a "passionate researcher" rather than a "sentient researcher," as a sentient epistemology is not a viable strategy; it entails the pain, discomfort, unease, or general malaise associated with the act of doing science.
Keywords: Information Science field; Epistemology; Passion ; Psychodynamic; Psychoanalysis.

1 INTRODUÇÃO

Para Bachelard (1996) a ciência é produto humano, logo, pode-se afirmar que a ciência e seus processos não são puramente conscientes (racionais), e que as energias psíquicas (des)cortinadas atravessam esse campo. Na Psicanálise, o sujeito é considerado um sistema de energias psíquicas, essas que são deslocadas, condensadas e/ou sublimadas no aparelho psíquico e instanciadas através do trabalho comum, da arte, do esporte e da ciência (Schultz; Schultz, 2021).

Essa psicodinâmica ocorre especialmente frente ao gozo que se relaciona à paixão, uma relação que atravessa e ao mesmo tempo cortina o fenômeno que pode ser, simultaneamente, um objeto da paixão, do desejo e/ou científico. O conceito de psicodinâmica nesta comunicação deve ser entendido por duas perspectivas: a) como um ‘processo’ que se refere à “motivação e intenção (in-consciente)” que caracteriza o sujeito como um sistema de energias que refletem no comportamento (Chaim *et al.*, 2025; Schultz; Schultz, 2021); b) como uma ‘abordagem psicológica’ que parte epistemologicamente da Psicanálise (Paula, 1999; Schultz; Schultz, 2021).

Nesta comunicação, o gozo pode ser um pensamento, o significante, o simbólico, etc. Assim, é uma energia psíquica/corporal que se localiza entre o prazer (interesse) e desprazer (desinteresse) em relação ao objeto de desejo (Helsinger, 1996).

Enquanto a paixão é uma emoção, uma energia psíquica de projeção movida por forças inconscientes que intersecionam mente e corpo. É vista um estado de vício, de intensidade,

temporário e de ação, e marcada pela idealização extrema de um objeto; assim, não faz relação do real com esse objeto, pois envolve formas espectrais como o devaneio, fantasia, fascínio e encantamento (Bachelard, 1996; França, 2010; Grisolia, 2008; Helsinger, 1996; Debetto; Menezes; Saldanha, 2022). Para Bachelard (1996) a paixão que operar em qualquer ciência é verdadeira, mas a partir dela podem-se constituir obstáculos epistemológicos, pois dela emergem as ideias equivocadas.

Diante dos argumentos, como se configura a psicodinâmica da paixão na CI? O objetivo desta comunicação é fazer uma provocação epistemológica com base na Psicanálise do conhecimento objetivo frente à psicodinâmica da paixão na CI.

A justificativa da pesquisa ocorre através de duas questões que se intersecionam holisticamente. A primeira destaca a abordagem da psicologia (Psicanálise/Psicodinâmica) como interface interdisciplinar da CI, pouco presente nas formações para a área (Paula, 2025). A segunda ocorre diante da noção de formação do pesquisador da CI através da Psicanálise do conhecimento objetivo, em relação aos elementos psicológicos inerentes ao fazer da CI, assim, em busca de uma ciência formativa (Araújo, 2006; Bachelard, 1996).

2 PSICANÁLISE, PSICODINÂMICA, PSICO-DINÂMICO E PSICANÁLISE DO CONHECIMENTO OBJETIVO

Após a Segunda Guerra Mundial o termo ‘psicodinâmico’ passou a ser adotado durante uma conferência sobre educação médica como estratégia para assegurar o espaço da Psicanálise no currículo da residência em psiquiatria, pois muitos não aprovavam o termo ‘psicanalítico’ (Shedler, 2006).

E atualmente os termos ‘psicanalítico’ e ‘psicodinâmico’ são frequentemente usados de forma intercambiável, como sinônimos. O termo ‘psicodinâmico’ foi usado e aplicado por Jonh Dewey e Williams James em 1884 e também se refere à motivação e intenção, e caracteriza o sujeito como um organismo frente às experiências passadas que refletem no comportamento, mas configurado na relação entre estímulo e reposta (Chaim *et al.*, 2025; Schultz; Schultz, 2021).

Atualmente o termo serve para designar a ideia de força ou energia psíquica (energia mental) em movimento no aparelho psíquico como um sistema. Assim, o conceito é inspirado epistemologicamente na Física e no campo da Biologia, pois, para Freud, a mente é compreendida como um sistema produtor de energia que não se dissipa, mas se transforma.

No postulado de função do aparelho psíquico como um sistema de energias psíquicas, se visualizam naturezas de funcionamento. Destaca-se o caráter 'econômico', que se refere à 'quantidade de energia' que alimenta os processos psíquicos do sujeito. Destaca-se também o caráter 'tópico', em que o aparelho psíquico configura 'os lugares', dessa forma, um sistema está dividido em outros sistemas (dependendo do contexto, como microssistemas): inconsciente, pré-consciente e consciente (primeira tópica); id, ego e superego (segunda tópica) (Soler, 2020).

Destaca-se o caráter 'dinâmico', no qual o termo 'psicodinâmico' se insere epistemologicamente, e se caracteriza inclusivamente pela multiplicidade de 'forças conflitantes' que agem no interior do psiquismo, seja pela pulsão de morte, seja pela pulsão de vida (Soler, 2020).

Etimologicamente, o verbete 'psico' deriva de *psyche*, que significa mente (alma, espírito), enquanto o verbete 'dinâmico' deriva de *dynamis*, que significa energia (força, poder); ambos, juntos, constituem o termo 'psicodinâmico'. Assim, o termo 'psicodinâmico' foi usado para descrever a visão dos processos mentais (muitos deles inconscientes) que estão em constante conflito e movimento, promovendo e afetando os comportamentos como os sintomas psicológicos.

Alguns autores consideram a Psicanálise como a primeira modalidade psicodinâmica, uma vez que o termo 'psicodinâmico' foi cunhado por Freud, ou pelo menos visibilizado por ele. Moreira Filho (1999) faz a destinação usando o termo 'psicanálise' para se referir à Psicanálise ortodoxa de Freud, e 'psicoterapia psicanalítica' para descrevê-la como uma psicodinâmica, ou pelos menos um tipo de psicoterapia de inspiração psicanalítica.

Como uma 'abordagem' psicodinâmica que parte da Psicanálise, é, portanto, uma Psicanálise não ortodoxa e freudiana, mais flexível, contemporânea, mais larga, mais prática, mais rápida e derivada, a Psicanálise do conhecimento objetivo de Bachelard (1996) podendo ser uma psicodinâmica, em que o retorno ao eu é feito pelo próprio sujeito.

3 A PAIXÃO E SEUS EXCEDENTES

O termo "paixão" é polissêmico e tem complexidade semântica em todos os campos, da filosofia à psicologia. Na Psicanálise, o termo e conceito ainda recebem pouca atenção, e o verbete não se constitui um termo utilizado por Freud, nem mesmo sendo configurado no léxico psicanalista (Fiorin, 2007; Laplanche; Pontalis, 1988), embora os neofreudianos e não

freudianos, ou seja, os psicodinâmicos tenham debruçado sobre ela, especialmente Foucault (1982).

Entre as dimensões da paixão, destaca-se o "vício", como algo que se instala e se mantém e diz acerca da dependência intensa em relação ao objeto da paixão, se apodera do sujeito e o agarra sem pausa. Assim, o sujeito passa a necessitar da presença e a ausência pode gerar angústia e inquietação (Foucault, 1982). Além disso, a paixão tem a natureza "intensa" (Vieira; Santos; Prudenciatti, 2022), as energias psíquicas giram em torno do objeto, pois o sujeito pensa de forma obsessiva e recorrente no objeto da paixão, desse modo, essa psicodinâmica reconfigura suas prioridades e seu cotidiano (Foucault, 1982).

Como a paixão é uma emoção, portanto regulada por hormônios e neurotransmissores, substâncias químicas produzidas pelo próprio organismo, é impossível o gerenciamento a longo prazo (Vieira; Santos; Prudenciatti, 2022). Assim, a paixão tem inclinação "temporária", e fisiologicamente tem duração média de 12 a 24 meses, o que pode atravessar a construção de uma tese ou dissertação.

A paixão procura, então, ao limite, manter-se e desaparecer (Foucault, 1982), e para Chaim *et al.* (2025) é um impulso que move o sujeito, como se apaixonar para construir um projeto, a escrita de um livro. Isso destaca a dimensão "ação" como aspecto fundamental da paixão, pois o sujeito se move constantemente em relação às estratégias de acesso e conquista, de domínio e controle do objeto da paixão (Chaim *et al.*, 2025), o que pode ser de forma patológica.

Ao destacar os excedentes da paixão, como os devaneios, fantasias, fascínio e encantamentos (Bachelard, 1996; França, 2010; Grisolia, 2008), é claro que as energias psíquicas que os produzem podem, em alguma medida, convergir e conflitar. É nesse cenário que esses fenômenos são distintos e espectrais, não os localizados frente à noção de psicose, neuroses e da perversão clínica.

O "devaneio" é uma fuga para fora do real, é sonhar acordado, ou seja, é um sonho diurno, e sonhar é projetar. Para Bachelard (1988, p. 54), "O devaneio que vive no futuro de uma paixão idealiza o objeto de sua paixão", e uma grande paixão se prepara em grandes devaneios.

Para Grisolia (2008) a paixão pode provocar "fascínio", esse que versa sobre a capacidade do objeto da paixão de capturar a atenção do sujeito como o centro de sua vida psíquica, como, por exemplo, o piromaníaco que tem o fascínio pelo fogo, se delicia e goza

com as chamas, as cores e o brilho delas. E, mais ainda, como destaca Bachelard (1989), ao ver fogo, os primeiros sujeitos primitivos se apegaram imediatamente à sua beleza, e não à sua explicação.

As “fantasias” permitem que o sujeito construa narrativas internas desconectadas da realidade que sustentam e alimentam a paixão. Para Freud (1908) a fantasia é bem mais íntima. Na gênese da Psicanálise a fantasia é entendida como uma forma do “eu” que se protege contra a verdade, sendo entendida como um escudo, articulada ao campo da linguagem e que produz uma união entre o sujeito e objeto (Freud, 1908).

Os “encantamentos” são uma representação da paixão (França, 2010), pois envolvem a sensação de estar sob um feitiço, são um olhar de maravilhamento para o mundo, da idealização do outro, onde não existem defeitos, apenas o desejo da fusão. É um modo apaixonado de estar presente e de olhar (França, 2010), em que esse olhar não é um olhar de julgamento e análise da coisa vista, é um olhar que é tomado pela coisa, que antes que se perceba o toma de emoção.

A paixão é o momento do encantamento, da idealização do outro e/ou coisa, onde não existem defeitos, apenas o desejo da fusão, de ser um só, de poder ser acolhido e acolher, onde não existe mais nada em volta, tão somente dois em um.

4 METODOLOGIA

É uma pesquisa qualitativa, pois ocorreu a partir de percepção, simbolização, interpretação e compreensão do pesquisador em relação aos níveis político, social, metodológico e epistemológico que compõem a CI.

Adotou-se a hermenêutica, método que intersecciona percepção, simbolização, interpretação e compreensão da instância textual (documental) e cultural (observações naturalistas) de um objeto científico, uma vez que através dele podem-se explorar a complexidade e a riqueza de significados presentes nestas instâncias (Cozby, 2003; Habermas, 1987).

Focou-se na hermenêutica crítica, em que o pesquisador supera o que está posto, assim, não aceita nada sem crítica, pois, para Bachelard (1996), é preciso desconfiar do que está posto. No fluxo da crítica ocorre o embate entre os cientistas pesquisadores que são os autores da pesquisa e os cientistas avaliadores, ou seja, os pares acadêmicos (Minayo, 1996). Neste sentido, o pesquisador expõe suas reflexões e novas conclusões com vistas a receber as

devidas apreciações, em um fluxo de réplica pelos avaliadores, seguido de tréplica pelo pesquisador, e ambos munidos de bases na apresentação de razões sobre os conteúdos latentes.

Por meio da hermenêutica crítica analisou- se a CI como contexto cultural desde o ano de 2016, através das observações naturalistas, a qual, para Cozby (2003), é uma estratégia que deve ser aplicada por período prolongado. Neste sentido, destacou-se a hermenêutica ontológica (Habermas, 1987), ao focar as observações naturalistas que ocorreram através de palestras, entrevistas e comunicações da área, assim visualizando a CI como contexto. As observações naturalistas foram interseccionadas às análises de um conjunto documental constituído como *corpus*, assim operacionalizou a inclinação da hermenêutica epistemológica (Habermas, 1987), perspectiva em que se analisa textos e documentos.

O *corpus* documental emergiu como prova frente às observações naturalistas, em que os discursos foram coletados em 2026. A coletada documental foi feita no periódico Divulga-CI, uma revista de divulgação científica da CI que faz publicações mensais, de acesso aberto e anexada ao Laboratório Aberto Contexto e Informação da Universidade Federal de Rondônia, em associação com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Entre outros objetivos, a Divulga-CI entrevista pesquisadores iniciantes e veteranos da área, assim essas entrevistas são de domínio público. A partir delas possibilitou-se compreender as percepções e gerações no que versa às palestras, entrevistas e comunicações dos mesmos no âmbito de suas práticas de pesquisa, linhas e eixos temáticos, as análises e construções dos objetos científicos da CI, entre outros.

Utilizou-se neste estudo a ferramenta *ChatGPT* como assistente de pesquisa através dos seguintes objetivos: a) a revisão de linguagem, na melhoria gramatical, ortográfica, de clareza e estilo textual; b) geração de textos bases: como rascunhos, sugestões ou partes específicas do conteúdo, que foram devidamente analisados pelo pesquisador do estudo.

5 ANÁLISES E DISCUSSÕES

O *corpus* documental de pesquisa coletado em 2026 na Divulga-CI , como apresentado no Quadro 1, funciona como uma prova que visualiza a psicodinâmica das paixões no campo da CI, como uma realidade observada desde o ano de 2016 a partir das observações naturalistas.

Quadro 1 - *Corpus* documental

sujeito A - Meu trabalho nas redes sociais é uma forma de reforçar essa mensagem e de **unir duas paixões minhas: a biblioteconomia e os livros**. Eu tive a honra de receber mensagens de agradecimento tanto pela divulgação da profissão como também por criar nas pessoas o amor pela leitura, algo que nós, pessoas bibliotecárias, sonhamos tanto quando estamos dentro das bibliotecas escolares.
sujeito B - Iniciamos nossos estudos e pesquisas em Literatura de Cordel, em 2007, quando ingressamos no Curso de Doutorado em Letras na Universidade Federal da Paraíba. Nestes 16 anos não paramos mais. A Literatura de Cordel se tornou **uma das nossas paixões**. São 26 produções científicas em literatura de cordel, individual e em coautorias publicadas na área da Ciência da Informação, entre artigos de periódicos, livros, capítulos de livros, anais de congressos, orientações de teses e dissertações, além das pesquisas citadas.
sujeito C - De menina a cientista, **um caminho possível e apaixonante**, Ah! Que vida boa! Não há aposentadoria para quem ensina e aprende, pesquisa e chora, sorri e corre, se atrapalha, abraça forte e olha no olho. Está começando "um novo começo", para quem gosta de **imaginar e de se apaixonar** por aquilo que é mais belo e mais simples: a busca pela ciência e pelo conhecimento científico também precisam ter lugar aí!
sujeito D - Ao estudar esse tema não tive como não observar o problema da desinformação e, durante a escrita do TCC, **descobri uma grande paixão que me deu entusiasmo para seguir a carreira de cientista**. A pós-graduação aconteceu muito de repente para mim, mudou e ainda muda minha vida em muitos sentidos. Tenho um orientador e uma coorientadora maravilhosos e faço parte de grupos de pesquisas com membros gentis e prestativos, me sinto sortuda por isso.
sujeito E - **Recomendaria e recomendo que, sempre que possível, unam a temática de pesquisa com temas que realmente despertem o seu interesse e paixão, além de selecionar pontos que sejam ótimos para gerar reflexões e contribuam de maneira teórica e prática**.
sujeito F - Neste momento, estou conciliando a atuação como bibliotecária escolar na rede municipal com a docência e coordenação de curso, e percebi que a **paixão** pela Biblioteconomia me motiva de forma singular. Ajudar as pessoas a encontrarem a informação que precisam e a construir conhecimento e ver o impacto positivo do meu trabalho em suas vidas me impulsiona de maneira especial. Sigo, então, me dedicando à Biblioteconomia, aprendendo e crescendo a cada dia, sem descartar a possibilidade de, no futuro, **unir minhas duas paixões atuando** em cargo público para me dedicar unicamente à formação de novos bibliotecários. [...] **Uma bibliotecária apaixonada que acredita no poder da construção do conhecimento**, do engajamento social e da potencialidade das bibliotecas para transformar a realidade social.
sujeito G - Penso que por estar nesta profissão temos predicados e privilégios, pois fomos preparados para pesquisar fontes, prover informações para outras pessoas e prepará-las para pesquisa. Outro proveito é a possibilidade de partilha informacional que presenciamos ao presidir polos de informação onde podemos ensinar e aprender. Tudo isso pede, além de perspicácia, **paixão** pela profissão. Podemos pensar em parceria? Sim, em ambientes prósperos com a Pedagogia. Na UEL produzo uma parceria e realizo pesquisa com pessoas nessa perspectiva.
sujeito H - O que eu posso dizer é: **escreva e pesquise sobre aquilo que desperte sua paixão**. Mesmo que os desafios sejam grandes, ao fazer sua escolha, comprometa-se com o que acredita. Ainda vivemos em uma sociedade profundamente marcada pelo

pensamento colonial, algo que se reflete de forma intensa na academia. Por isso, é essencial desafiá-la constantemente, para que a mudança seja real e significativa.
sujeito I - Aprendi sobre meus limites, **minhas paixões** e minhas capacidades. Completar a dissertação foi uma grande conquista. Senti orgulho pelo meu trabalho e satisfação pelo conhecimento que contribui ao campo de estudo. A trajetória até a defesa e a conclusão da dissertação é marcada por altos e baixos [...].
sujeito J - Ingressei-me à Biblioteca Pública [...] Março de 1996, tendo ocupado vários cargos técnicos até chegar à posição de Diretor através de um concurso público. Foi ali, que a vida me colocou vários desafios que moldaram a minha vida profissional, foi ali também que **ousei fazer da minha paixão minha profissão ao me tornar Bibliotecário/Arquivista**, foi a profissão que me abriu portas ao mundo e ampliou meu horizonte profissional. É realmente uma atividade emocionante querer alcançar cada vez mais pessoas e ajudar a levar a cultura a todos os lugares ao seu redor.
sujeito K - Com 38 anos, Mariana tem uma trajetória marcada pela **paixão** pela docência, a arquivologia, o cuidado com seus filhos e seu hobby favorito: ir ao Samba.
sujeito A - **Aqueles que são assim como eu apaixonados pela mediação**, pelas mídias sociais, por comunidades especializadas, diferenciadas e por que não dizer por desafios que surgem durante o trajeto da pesquisa, ofereço a minha tese como ponto de partida.
sujeito L - Eu queria que minha pesquisa gerasse um resultado prático e assim, comecei a pesquisar sobre formas das bibliotecas atuarem como locais favoráveis para o incentivo ao empreendedorismo e inovação. **Me apaixonei pelo tema.** Foi inspirador desbravar essa temática tão nova em nossa área, pois, pouco se fala sobre a biblioteca atuar como interface incentivadora para inovação e empreendedorismo [...].
sujeito M - **Recomendo aos apaixonados por memória e patrimônio cultural que leiam meu trabalho.** A pesquisa foi feita com muito dedicação, deixei até minha profissão para me dedicar por inteira. Minha dica é que mergulhem na literatura científica e aproveitem cada segundo.
sujeito N - Sou **apaixonada** por pesquisa científica, que considero uma forma intrigante, envolvente e enriquecedora de conhecer (e se inquietar!) com o mundo. Dessa forma, fazer o mestrado foi um caminho esperado e desejado. **Sou apaixonada pela pesquisa científica** e pela educação; não me vejo fazendo outra coisa no mundo senão trabalhar com o ato de educar, com a leitura e com a escrita, tendo sempre como horizonte a emancipação social. [...] projeto. Afinal, como diz Paulo Freire: "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda". [...] **Quando você de fato vê sentido, se empolga, acredita e se apaixona por seu objeto de estudo, tudo flui!**
sujeito O - O fim da graduação foi difícil pra mim e me afastei da academia por alguns anos para respirar, quando decidi voltar, **estabeleci que seria por algo que eu fosse apaixonado**, desse modo podia ser sobre o Japão ou sobre a morte, assim fui para arqueologia da morte.
sujeito P - **Na graduação, apaixonei-me pela pesquisa** e, assim que me formei, sabia que queria seguir na área acadêmica. No meu TCC, estudei sobre os benefícios que a biblioterapia poderia proporcionar a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e, no mestrado, quis continuar a estudar sobre o TEA.
sujeito Q - Por fim, e para não ficar "sem gosto", pela forma como escrevo ou falo, faço-o sempre no plural, porque só o posso dizer depois de ter tido a sorte de estar rodeado e apoiado por muitas pessoas. Sinto que o que compartilho com vocês é a colheita da

palavra, da ação, da paixão que insiste na Biblioteconomia e na Ciência da Informação como ciências onde germinam a vida e a humanidade.
sujeito R - Com outras palavras, pensar o museu e/ou os novos processos museais como uma comunidade de prática, onde um grupo de pessoas, neste caso, a **equipe de funcionários tornam-se uma comunidade apaixonada pelo faz e pelos resultados atingidos na instituição**. Esses desfechos são evidentes, porque foram devidamente planejados e executados de forma sinérgica e coesa pelo corpo de funcionários.
sujeito S - A escrita não é um processo difícil para mim, e honestamente, **eu sou muito apaixonada pelo meu tema**, eu não pesquiso ele desde 2016 a toa, eu realmente gosto muito do que faço, mas, acredito que a transpiração é muito mais externa: eu recebi bolsa da CAPES durante todo o processo, mas é muito difícil equilibrar os gastos básicos de sobrevivência apenas com a bolsa, e as preocupações diárias – como vou pagar isso ou como vou bancar aquilo [...].
sujeito T – [...] considero que uma das experiências mais transformadoras durante o mestrado [...] ministrada para o curso de Biblioteconomia e Arquivologia. Foi nesse momento que despertei um profundo interesse pela área, passando a dedicar parte significativa das minhas pesquisas à preservação, conservação, restauração documental e metodologias de intervenção. Esse envolvimento já resultou na publicação de três artigos em periódicos internacionais [...] , ampliando minha atuação para além do tema da dissertação e consolidando uma nova frente de pesquisa a qual posso dizer que **me apaixonei**, tendo atualmente alguns resultados [...].

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os fragmentos do Quadro 1, que destacam a paixão, não marcam os textos científicos com as discussões em relação à paixão como metaobjeto em artigos, comunicações, dissertações e teses em relação às narrativas de pesquisa para compreender a informação.

A paixão emerge através de outra perspectiva, de forma manifestada nas falas e relatos prosaicos e espontâneos acerca do fazer da CI. A paixão emerge como antídoto da dor, embora os cientistas da CI não saibam, a paixão por si já é um estado da dor e de sofrimento. Assim, neste estudo a paixão emerge como um metaobjeto científico que se situa na dimensão prosaica do campo da CI e como antídoto antecipado e utilizado pelos cientistas como estratégia para evitar a ideia da dor.

Apesar de manifestada de forma prosaica, a paixão tem efeitos latentes que podem configurá-la como um sintoma, ou seja, um sinal da fragilidade do estatuto científico da CI, das abstrações não sadias. Logo, produz impactos negativos, pois ela não é minimizada, pelo contrário, é potencializada, valendo pensar sobre essa felicidade de senti-la intensamente.

Diante das observações naturalistas e das falas e relatos prosaicos do *corpus* (Quadro 1), infere-se que a paixão se configura como um fenômeno que orienta as escolhas, sustenta

as trajetórias e legitima as práticas dos cientistas da informação, pois aparece como “força motriz”, “vetor epistêmico” e “energia de resistência”:

- “força motriz” – “fazer da minha paixão minha profissão”.

A paixão como “força motriz” orienta as escolhas dos cientistas da CI, uma vez promove sentido do fazer científico, pois, quando o sujeito busca transformar aquilo que o satisfaz nesse fazer, ocorre mentalmente um alinhamento entre desejo pessoal e atividade laboral, o que tende a aumentar o engajamento, a persistência e a minimização da angústia do fazer por fazer. Nesse sentido, para o sujeito o trabalho deixa de ser apenas uma obrigação, uma responsabilidade, e passa a ser uma extensão íntima dele, o que é problemático, uma vez que já existe uma relação entre sujeito e objeto científico.

Nesse sentido, para o cientista da CI a paixão ocorre através **da “ação”,** o que possibilita a esse cientista sair de seu lugar de inércia para a construção de algo, pesquisa, projeto e/ou objeto que lhe fora dado, atribuído, proposto e/ou até mesmo conquistado por ele. É preciso experimentar algo que o mova, e não são a responsabilidade e o compromisso do fazer e o que estes trazem junto por consequência, como a dor, o desconforto, o incômodo ou qualquer mal-estar.

Contudo, dar importância para a dor não se trata de romantizar o sofrimento frente ao gozo mortífero, a busca de dor/sofrimento para conseguir gozar. Assim, uma satisfação excessiva que transcende o princípio do prazer e caminha em direção à autodestruição, como as vias da síndrome de *burnout*. A dor é um elemento presente em toda atividade e existir humano, e não irá ser diferente na ciência, e dela se produzem reflexões, conhecimento e consciência, e especialmente senciência, que é sua chave.

Para o cientista da CI, é preciso sentir prazer, assim, minimizando o desprazer, e se apaixonar é a estratégia encontrada por alguns deles, sejam eles bibliotecários, arquivistas, museólogos, entre outros. A lógica converge ao pensamento de Chaim *et al.* (2025, p. 7), pois:

> A paixão é [...] um **impulso que nos move**, inspira e às vezes redefine nossas vidas. [...] Ela toca cada aspecto da experiência humana, motivando desde atos grandiosos até mudanças pessoais significativas. (Chaim *et al.*, 2025, p. 7).

Com isso se destaca a “ação” como aspecto fundamental da paixão utilizada pelos cientistas da CI, é a esperança ingênua dele(dela) em relação ao domínio e controle do objeto científico, que está cortinado de objeto de gozo, assim, não é mais um objeto científico.

- “vetor epistêmico” – “pesquisar aquilo que desperte interesse”.

A paixão também pode funcionar como um “vetor epistêmico”, um critério que, na verdade, é um pseudovetor epistemológico. Ele orienta o que se escolhe investigar e conhecer, independentemente das linhas de concentração e pesquisas da instituição, dos doutores e das agências de fomento. O interesse íntimo do cientista da CI é o que direciona a curiosidade e, em alguma medida, pode gerar dedicação, profundidade e criatividade e gozos garantidos, sem dor na investigação.

Assim, é importante reconhecer as limitações decorrentes de interesses íntimo. Escolher investigar o que interessa, o que conhece e o que é cômodo para ele, e não para o orientador, linhas pesquisas, instituição e agências de fomento, produz um viés inconsciente que o pesquisador imprime fatalmente, pois, ao conhecer o objeto, e, segundo Bachelard (1996), impede mais ainda de conhecê-lo.

Entre esse interesse íntimo e o apego ao gozo sem dor, o pesquisador ou cientista da CI promove energia psíquica de recusa, e por consequência se estabelece a relação de força entre pupilos e mestres frente às temáticas e aos eixos estabelecidos pelas agências de fomento, as abordagens dos doutores e as mudanças que podem ocorrer, que são impensáveis pelos cientistas apaixonados. A paixão pelas temáticas, objetos, métodos sempre moveu os cientistas da CI apaixonados para sua satisfação pessoal, em gozos não compartilhados.

- “força/energia de resistência” – “apesar das dificuldades, sigo apaixonado/a”.

A paixão se manifesta como uma “força/energia de resistência” diante de um obstáculo em que impera a dor. Nesse caso, as dores do fazer científico, assim como as dores que envolvem qualquer atividade humana, das dificuldades, das frustrações ou limitações pessoais ou até mesmo da própria pesquisa em todos os sentidos, pois a pesquisa tem que ser prazerosa.

Assim, ela funciona como uma energia que sustenta a continuidade na relação prazer e desprazer. Porque a lógica é que os pesquisadores apaixonados por aquilo que fazem tendem a persistir mais, enfrentando desafios com maior determinação, especialmente porque há certeza do gozo. Essa dimensão é especialmente relevante em trajetórias longas e incertas, como na formação acadêmica e/ou em projetos profissionais complexos. No

entanto, é importante que essa resistência não leve ao esgotamento; é necessário equilibrar paixão com autocuidado. Ainda assim, quando bem canalizada, a paixão se torna um poderoso combustível para seguir em frente, mesmo em cenários adversos.

Desse modo, o gozo do cientista da CI como um pesquisador apaixonado é promovido pela paixão. O pesquisador apaixonado age mentalmente por um espectral psicótico[1] que o impede de ver a realidade da 'dor natural da existência humana' e criar à sua em relação o objeto científico, e mesmo que ocorram lampejos de consciência, e mesmo que a paixão passe, o pesquisador apaixonado tenta retornar a partir de sua abstinência às obscuridades de sua paixão dissipada. Portanto, o gozo entre a relação "prazer e desprazer" frente à dor é minimizado e/ou controlado.

Isso é o que ele supõe, pois o pesquisador apaixonado visualiza mentalmente dor e desprazer, mas seu trabalho pela instância do prazer é minimizado na forma física, do movimento, da ação, das estratégias de encarar o fazer científico, do *corpus*, do *locus,* das análises, das sugestões, correções, pois antes ele já sofrera mentalmente, assim, produzindo uma energia psíquica mínima de desprazer.

O gozo do cientista da CI como pesquisador senciente é promovido pela dor, assim, com ênfase no desprazer. Esse pesquisador faz o caminho inverso do pesquisador apaixonado, pois ele opera por um espectro neurótico[2] que promove desconfianças sadias e controladas (Santana, 2023) diante dos construtos científicos. Isso significa ter gerência das afetações mentais, essas apontadas por Bachelard (1996) quando ele nos faz atentar para a consciência delas (Santana, 2023).

Neste sentido, o gozo é com dor e sem paixão, e nesse processo a dor do gozo produz as reflexões que são elaboradas, e são profundas frente aos construtos científicos, retirando dele espetros do devaneio, fantasia, fascínio e encantamento, assim, escancarando a realidade mais descortinada onde ele está situado. As reflexões são elaboradas e isso se dá no sentido de que ele fez escolhas metodológicas, teóricas e estratégias em que seu trabalho não somente lhe promove um gozo, mas para outros sujeitos.

Nesse sentido, na CI, a paixão desloca a pesquisa de uma atividade meramente técnica e científica para uma experiência existencial, onde os cientistas da CI e seus construtos se

[1] A psicose é a fuga de realidade, assim, o sujeito não consegue atender mais às exigências da vida diária.
[2] A neurose diz acerca da ansiedade do comportamento de inadequação por criações catastróficas e sem lógica (Santana, 2023; Schultz; Schultz, 2021).

entrelaçam, e com isso o rigor científico, a objetividade, a neutralidade e/ou minimização das forças cortinadas (existentes por natureza) não operam.

6 CONSIDERAÇÕES

Infere-se que a paixão atravessa a CI como motor, critério e energia de resistência, e tem a "ação" como base mais determinante dessa emoção, assim, utilizada para pôr em prática a pesquisa, as análises e/ou a construção do objeto científico.

O gozo da realização do trabalho busca driblar o desprazer e focar apenas o prazer do fazer científico, por isso, é preciso estar apaixonado. Ser um pesquisador senciente, ou seja, aplicar a epistemologia senciente[3], não é estratégico, pois essa conduta implica dor, desconforto, incômodo ou qualquer mal-estar de fazer algo que lhe fora dado, ou até conquistado por ele mesmo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Por uma ciência formativa e indiciária: proposta epistemológica para a Ciência da informação. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. esp., 2006.Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/91556. Acesso em: 4 abr. 2026.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma Psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BACHELARD, Gaston. **A Psicanálise do fogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

COZBY, Paul C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

CHAIM, Nathan Galvão Moro; SILVA, Thayssa dos Reis; SOARES, Izabelly Barbosa Lima; SALGE, Carolina Bugiato Faria; ARAÚJO, Carolina Honorato; ESPER NETO, Fued Elias; ARAUJO FILHO, Gerardo Maria de. Paixão e saúde mental: mecanismos neurobiológicos e psicológicos - uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 01-16, maio/jun. 2025. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/79499. Acesso em: 8 fev. 2026.

FIORIN, José Luiz. Semiótica das paixões: o ressentimento. **ALFA**: Revista de Linguística, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 9-22, 2007. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1424/1125. Acesso em: 25 mar. 2026.

[3] Construir saberes e conhecimentos pela dor, desconforto e/ou incomodo.

FOUCAULT, Michael. **Entre o amor e os estados de paixão**. [Entrevista cedida a] SCHROETER, W. Paris: Goethe Institute, 1982. Disponível em: https://michel-foucault.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/estadosdepaixao.pdf. Acesso em: 15 mar. 2026.

FRANÇA, Edson Galrão de. Paixão, desilusão e amor. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, 15., 2010, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: Centro Reichiano & Volpi Psicologia Corporal, 2010. Disponível em: https://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais-2010/FRANCA-Edson-Galrao-Paixao.pdf. Acesso em: 8 fev. 2026.

FREUD, Sigmund. Considerações gerais sobre o ataque histérico (1908). *In*: FREUD, Sigmund. **O delírio e os sonhos na Gradiva, análise da fobia de um garoto de cinco anos e outros estudos (19061909)**. Tradução e notas Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. v. 8, p. 412-418.

GRISOLIA, Luíza Moreira. **A paixão como projeção**: quando esse sentimento aprisiona, 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/18705. Acesso em: 27 abr. 2026.

HABERMAS, J. **Dialética e hermenêutica**: para a crítica da hermenêutica de Gadamer. Porto Alegre: L&PM, 1987.

HELSINGER, l. A. **O tempo do gozo e da gozação**. Rio de Janeiro: Revan, 1996.

LAPLANCHE, J. ; PONTALIS, J. B. **Vocabulaire de la psychanalyse**. 9ª ed. Paris: Puf, 1988.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MOREIRA FILHO, A. A. **Psicoterapias de inspiração Psicanalíticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

PAULA, Claudio Paixão Anastácio de. **Informação e psicodinâmica organizacional:** um estudo teórico. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/items/90fab3a5-18bb-47e2-b8c4-e691b44451af. Acesso em: 8 fev. 2026.

PAULA, Claudio Paixão Anastácio de. **Psicologia da informação:** uma subdisciplina necessária para a Ciência da informação? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2025. Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANCIB, 2025. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/383782. Acesso em: 8 fev. 2026.

SALDANHA, Gustavo Silva; MENEZES, Vinícios Souza de; DEBETTO, Fernanda do Valle Galvão. Os afetos nos artefatos da razão: caminhos críticos da verdade no antropoceno. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, e5946, maio 2022. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/195040. Acesso em: 4 abr. 2026.

SANTANA, Sergio Rodrigues de. **Epistemologia em Ciência da informação**: uma análise à luz dos obstáculos bachelardianos, 2023.Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30703. Acesso em: 4 abr. 2026.

SHEDLER, Jonathan. **That was then, this is now: An introduction to contemporary psychodynamic therapy**. Department of Psychiatry, University of Colorado School of Medicine. 2006. Disponível em: https://jonathanshedler.com/PDFs/Shedler%20(2006)%20That%20was%20then,%20this%20is%20now%20R9.pdf. Acesso em: 26 mar. 2026.

SOLER, Rodrigo Diaz de Vivar y. **História da Psicologia**. Indaial: Uniasselvi, 2020.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia moderna**. 11. ed. São Paulo: Cengage, 2021.

VIEIRA, Aline Saggioro; SANTOS, Vivian Ferreira dos; PRUDENCIATTI, Shaday. A paixão e o cérebro: o que acontece quando nos apaixonamos? *In*: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (ENIC), 19., 2022, Jaú. **Anais** [...]. Jaú: Faculdades Integradas de Jaú, 2022. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/720980553/A-PAIXAO-E-O-CEREBRO? Acesso em: 26 mar. 2026.